

24ª Conferência aprova prioridades dos bancários da Bahia e Sergipe

Depois de um intenso debate, os delegados e delegadas da 24ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe aprovaram neste sábado (14/5), uma pauta de reivindicações para a campanha nacional 2022, tendo como prioridades reposição da inflação e 5% de aumento real nos salários, valorização do piso, reajuste diferenciado no vale alimentação e vale refeição, manutenção dos direitos e proteção à saúde da categoria.

Continua na página 4



Conferência Nacional dos Bancários entre os dias 10 e 12 de junho



A categoria tem compromisso entre os dias 10 e 12 de junho, em São Paulo, para debater os últimos detalhes antes das negociações com os bancos na campanha salarial 2022: a Conferência Nacional dos Bancários. No evento será definida a pauta unificada de reivindicações a ser entregue à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Continua na página 3

Forró dos Bancários

Esse ano, nosso "arrasta-pé" estará de volta. O Forró dos Bancários volta em grande estilo com atrações que sempre fizeram nossa festa ao longo dos anos. Banda Mel de Forró e Zabumbahia, além da participação especial de Keketa. Os associados devem se dirigir à sede do Sindicato para adquirir o convite, que será gratuito e dará direito a um acompanhante.



Retorno presencial no BB I



Após a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) pedir, a direção do BB prorrogou o retorno ao trabalho presencial para até 6 de junho. O início do processo para a retomada dos 1.276 trabalhadores que estão em trabalho remoto emergencial por serem auto-declarados do grupo de risco da Covid-19 será a partir de segunda-feira (23/05).

A prorrogação é uma conquista para os bancários que precisam se adaptar ao retorno, principalmente os que se enquadram no grupo de risco que devem ter cuidados especiais.

Retorno presencial no BB II

Na reunião do dia 19 de maio, o Banco do Brasil ainda apresentou dados que indicam um grupo de funcionários com banco de horas negativas muito grande. Impossível de ser compensado. O assunto será debatido no próximo encontro, marcado para terça-feira (24/05), às 10h.

O movimento sindical também está preocupado com o descomissionamento. Com o fim do Acordo Emergencial de Covid-19, os representantes dos trabalhadores querem impedir que os bancários sejam penalizados com o movimento em massa.

Retorno presencial no Bradesco I

Em reunião com a COE (Comissão de Organização dos Empregados) ocorrida no dia 17/05, o Bradesco aceitou prorrogar o prazo de retorno presencial dos funcionários do grupo de risco para 6 de junho. Os bancários elegíveis serão convocados a partir do dia 23/05.

Os representantes dos trabalhadores também solicitaram avaliação da possibilidade de o grupo de risco grave ser mantido em teletrabalho. A direção do banco se comprometeu em analisar os casos e ainda informou que não haverá mais fechamento das agências, em caso de testagens positivas para a Covid-19.

Retorno presencial no Bradesco II



Sobre teletrabalho, o Bradesco vai informar aos bancários elegíveis da rede de agências quem será colocado na modalidade. O banco também vai comunicar quem vai ficar em trabalho preponderante, que é quando o funcionário fica mais tempo em casa do que no ambiente de trabalho. A empresa deve pagar a ajuda de custo e não fornecer a cadeira nos casos.

A COE ainda solicitou reunião para tratar das denúncias de ausência de caixas e barramento de clientes nas agências. O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Fontes, ressaltou a necessidade de discutir as agressões aos empregados por conta da alta demanda de atendimento dos clientes.

Bradesco descumpra lei e dificulta atendimento presencial



O Sindicato foi surpreendido nos últimos dias, com o relato de que o Bradesco estaria orientando seus funcionários a proibirem a entrada de clientes nas agências para atendimento presencial, inclusive utilizando informações falsas. Tal medida estaria no âmbito de uma tal campanha "autenticação zero".

Esses funcionários, sob pressão dessa ordem, teriam induzido a não realização de transações no caixa, por parte dos clientes.

De acordo com um dirigente sindical, o Bradesco está proibindo que os clientes tenham acesso a agência e sejam direcionados para realizarem autenticação no caixa

eletrônico. "Temos ciência que isso é prática ilegal", afirma.

"O banco não tem autonomia, não pode fazer isso. Bancários precisam alegar como justificativa que o sistema saiu do ar, forçando o cliente ir para o caixa eletrônico. Isso é mentira, um ato grave", alertou o sindicalista.

De acordo com o presidente do sindicato, Rodrigo Cardoso, essa atitude está em desacordo com a resolução 4746, do Banco Central (BC), que veda às instituições financeiras impedir o acesso, recusar, dificultar ou impor restrição ao atendimento presencial em suas dependências, inclusive em guichês de caixa, a clientes ou usuários de produtos e de serviços, mesmo quando disponível o atendimento em outros canais, exceto nos casos de contas de consu-

mo quando não houver contrato ou convênio para a prestação de serviço de arrecadação.

O dirigente sindical ressalta que é importante que as pessoas façam denúncias ao Banco Central. "Às vezes, as pessoas acham que a reclamação aos órgãos não funciona, no entanto, as denúncias contra instituições financeiras realizadas no BC vão direto para o sistema do gerente e pontua negativamente tanto para instituição, quanto para a agência bancária, por isso eles se preocupam em resolver essa situação", disse.

"É muito importante que essa denúncia ao Banco Central seja feita. Nós, do sindicato dos bancários já fizemos a reclamação, no entanto, esse tipo de denúncia quanto mais repetida melhor, para que o BC apure a situação", complementou.

24ª Conferência aprova prioridades dos bancários da Bahia e Sergipe



A pauta inclui ainda a defesa do emprego, aumento maior na participação nos lucros e resultados (PLR), teletrabalho, saúde e condições de trabalho, terceirização, aumento real e valorização do piso, fim de metas abusivas que adoecem os trabalhadores, defesa dos bancos públicos e da democracia, defesa do crédito com juros baixos para impulsionar o crescimento econômico e distribuição de renda, realização de uma campanha de conscientização, prevenção e combate ao adoecimento psicológico da categoria.

No campo geral, a Conferência aprovou

ainda o apoio à candidatura do ex-presidente Lula para a Presidência da República e de candidaturas progressistas nas eleições 2022, que defendam os direitos, os bancos públicos e a pauta da classe trabalhadora, além de montar comitês de luta para debater a reconstrução do Brasil que a gente quer e defender a democracia.

CONFERÊNCIA EXITOSA

A Conferência Interestadual foi o primeiro evento presencial dos bancários da Bahia e Sergipe após a pandemia da covid-19 e contou com a participação de 266 trabalha-

dores, sendo 199 homens e 77 mulheres.

Entre as propostas aprovadas na plenária final, está nomear a 24ª Conferência como Maria das Graças Gomes, em homenagem à diretora do Sindicato da Bahia e funcionária do Bradesco, que venceu a covid-19, após quase dois meses internada e entubada.

“Foram dois dias de muitos debates, a marca da nossa Conferência foi a democracia. Os delegados e delegadas aprovaram propostas que têm como objetivo criar um ambiente na categoria bancária para defender todas as nossas pautas. Mas, não só a questão econômica, que é importante, mas que possam avançar na garantia de direitos. Nosso objetivo nessa campanha também é esclarecer as pessoas sobre a necessidade da participação dela na reconstrução do país. A Conferência foi muito exitosa e vamos remeter todas as propostas para a Conferência Nacional e espero que elas sejam aprovadas”, ressaltou o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto.

O SEEBI foi representado por 16 delegados entre diretores do Sindicato e bancários da base.

Conferência Nacional dos Bancários entre os dias 10 e 12 de junho

A data-base da categoria é 1º de setembro. Por isso, é imprescindível o início das negociações o mais cedo possível. Para os bancários da Bahia e Sergipe, as prioridades são: reposição da inflação e 5% de aumento real nos salários, valorização do piso, reajuste diferenciado no vale alimentação e vale refeição, além da manutenção dos direitos e proteção à saúde.

Outras reivindicações fazem parte das pautas dos bancários: defesa do emprego, aumento maior na PLR (Participação nos Lucros e Resultados), teletrabalho, saúde e condições de trabalho, terceirização, aumento real e valorização do piso, fim de metas abusivas que adoecem os trabalhadores, defesa dos bancos públicos e da democracia.



Maioria da população é contra a privatização da Petrobras

A pesquisa XP/Ipespe divulgada nesta sexta-feira (20), que mostra a liderança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na corrida presidencial, inclui uma avaliação sobre a tese da privatização da Petrobras. Na semana passada, o recém-empossado ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, pediu a inclusão da estatal no programa de desestatização do governo. Segundo o Ipespe, 49% da população se diz contra a privatização da empresa, enquanto 38% é favorável. Para 44% dos entrevistados, os preços dos combustíveis aumentariam mais com a privatização. Enquanto para 19% diminuiriam e 26% acham que ficaria igual.

FALÁCIA DO GOVERNO BOLSONARO

“Essa é uma falácia que o governo Bolsonaro tem usado”, diz o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, à RBA. Ele lembra que, na Bahia, a refinaria Landulpho Alves (Rlam) foi vendida (em 2021) para um fundo dos Emirados Árabes



justamente “com essa mentira”. Após a venda, o complexo se chama Refinaria Mataripe.

“A diretoria da Petrobras foi à TV Bahia, retransmissora da Globo, dizendo que iam vender para aumentar a concorrência e o preço baixar. Aconteceu o contrário. Os preços subiram e são maiores do que todas as

refinarias do Brasil. Mas a população da Bahia sabe que é mentira e que paga gasolina, diesel, gás de cozinha mais caro do que em todo o país”, lembra o dirigente. A gasolina vendida pela Mataripe – antiga Rlam – custa 27,4% a mais, na comparação com os preços praticados pela Petrobras.

Reforçar a representação do trabalhador no Parlamento



Eleger mais trabalhadores é imprescindível para reconduzir o Brasil para um futuro com emprego, distribuição de renda e dignidade. A quatro meses e meio das eleições, o desafio é ampliar a representação do Legislativo, ponto decisivo para reverter as arbitrariedades cometidas nos últimos anos de obscurantismo no país, como leis e reformas que retiram direitos.

A estratégia da classe trabalhadora este ano, além da eleição majoritária, passa pelo Congresso Nacional e Assembleias Legislativas. A necessidade de mudança é urgente. Na atual legislatura, a bancada dos trabalhadores na Câmara perdeu quase um terço da representação. Houve queda de 51 para 35 deputados. No primeiro governo Dilma, de 2011 a 2014, o total chegou a 83, de acordo com o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar).

O Parlamento brasileiro forte e alinhado com os anseios dos trabalhadores e da população significa garantia da democracia e dos direitos. Eleger uma bancada com a representação da classe trabalhadora significa impedir que retrocessos, como os últimos aprovados, a exemplo das reformas trabalhista e da Previdência, terceirização e teto de gastos, sejam aprovados.